


[JORNALISMO](#)
[ESPORTES](#)
[ENTRETENIMENTO](#)
[APLICATIVOS](#)
[TODOS OS SITES](#)
[GLOBO MEDIA CENTER](#)
[CENTRAL DO ASSINANTE](#)
[ASSINE JÁ](#)


[Tri TV](#)
[Expresso Popular](#)
[Jornal A Tribuna](#)
[TV Tribuna](#)
[Tri FM](#)

e-mail senha

[esqueceu sua senha ?](#)

Litoral Paulista, Quinta-feira, 06 de Janeiro de 2005



Brasil

Cidades

Colunas

Divirta-se

Economia

Educação

Especiais

Esportes

Polícia

Porto

Santos FC

Sindical

Últimas Notícias

PROJETOS ESPECIAIS

Com. em Ação

Garota AT 2004

Top Of Mind

Tribuna Motor Show

SERVIÇOS

Arquivo

Classificados

Empregos

Interatividade

Home / Colunas / [Tribuna Livre](#)

Sexta-Feira, 12 de Novembro de 2004, 08:09

Tribuna Livre

A luz de David

Cláudio Maierovich (*)

Colaborador

No dia 10 de novembro completamos quatro anos sem David Capistrano Filho. Inevitável perguntar se estamos honrando seu legado, se lutamos para reduzir a desigualdade e aliviar o sofrimento, para que mais gente viva mais e melhor.

Sempre a luta firme, acirrada, peito aberto e olho no olho. Foi assim a chegada de David a Santos, há 16 anos, para iniciar uma das mais belas experiências em saúde pública já realizadas no Brasil. Ainda na posse, a polêmica; demorou até que os médicos de Santos compreendessem o significado da chegada do estrangeiro que a prefeita Telma de Souza convidara para secretário de Saúde. Mas, aos poucos, no calor de cada briga, o projeto de ambos começou a dar resultado.

Com Lula na Presidência da República, muitas das propostas e realizações do Ministério da Saúde soam familiares à memória dos santistas. Não me refiro a alguma espécie de premonição ou à idéia, certamente pretenciosa, de Santos como modelo para o Brasil, mas às concepções que se tornaram realidade num sistema de saúde municipal e representam a implantação de um projeto forjado em mais de 20 anos de resistência democrática, na formulação do Sistema Único de Saúde (SUS).

Tricompras


 INSTITUCIONAL

Clube do Assinante

Expresso Popular

Jornal A Tribuna

Tri FM

Tri TV

TV Tribuna



A construção da rede de policlínicas continha os princípios da organização da atenção básica em que hoje investe o Ministério. A política de saúde bucal — Santos de Sorriso Novo — ensaiava o Brasil Sorridente. A Maternidade Silvério Fontes mostrava ser possível atender com carinho, humanidade e qualidade, como hoje o Humaniza SUS. O projeto do QualiSUS, atual marca do Ministério, remete à integração dos serviços básicos, especializados e hospitalares de Santos, com uma avaliação permanente de seu nível de qualidade.

Em 1991, quando mal se falava em microcomputador, as unidades de saúde de Santos já dispunham de um sistema informatizado que as integrava, permitindo agendamento telefônico gratuito de consultas com recursos que se espera obter agora com a implantação nacional do Cartão SUS.

A descentralização que nos esforçarmos por induzir hoje no Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, tendo por base a Anvisa, já acontecera antes em Santos, quando a Prefeitura local assumiu as responsabilidades de proteção da saúde dos munícipes, nos anos 90. A primeira cidade brasileira sem manicômios, com sua rede de Naps, mostrou ser possível prover atenção em saúde mental digna, qualificada, com inclusão dos usuários na sociedade.

Foram inúmeras experiências marcantes. O pioneirismo do programa de Aids, que inaugurou no País o fornecimento do coquetel de tratamento, com recursos do município; o primeiro programa de internação domiciliar assumido por um município; o Hospital da Zona Noroeste, com a idéia de abranger um serviço intimamente integrado à rede de saúde dessa região da Cidade.

Evidentemente nada foi por acaso. David era, desde a década de 60, um dos mais atuantes e brilhantes líderes da área da saúde no País, cujas idéias, sintetizadas no modelo do SUS, hoje são bandeira do ministro Humberto Costa e de sua equipe. Na Prefeitura de Santos, há 15 anos, foi dado espaço e apoio para que os princípios do SUS ganhassem vida. Santos pode até não ter sido modelo, mas testou-o, permitiu inúmeros avanços e demonstrou que ele é viável. David se foi. E da eternidade, de onde nos observa hoje, podemos ter certeza de que continua impaciente, inconformado com nossos desacertos, mas, sobretudo, convicto de nossa capacidade de corrigir rumos e melhorar a vida dos que mais dependem da boa atuação dos governos; a maioria a que apelidava, tão inconformado, de “os de baixo”, tamanha a impossibilidade imposta pelos “de cima” para que mudasse a situação social.

(*) Cláudio Maierovich Pessanha Henriques é diretor-presidente da Anvisa.